

O Arenito

JORNAL OFICIAL DO REINO UNIDO DE BAURU E SÃO VICENTE

14 DE JULHO DE 1832

REVOLTA DE BAURU

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA
DO BARONATO DE BAURU DO BATALHA

194
ANOS

DE CORAGEM, LIBERDADE
E AMOR À NOSSA TERRA.

Baronato de Bauru do Batalha

14 DE JULHO DE 2026

194º ANIVERSÁRIO

HONRAMOS O PASSADO. INSPIRAMOS O FUTURO.



*EDIÇÃO Nº 31.

14 DE JULHO DE 2026

SUMÁRIO

Edição nº 31 - 14 de julho de 2026

EDITORIAL.....	2
O TRONO DO ARENITO.....	3
MANIFESTO DA RESTAURAÇÃO.....	3
O QUE É SOBERANIA?.....	5
VENTOS DO MICROMUNDO.....	7
BALANÇO DA QUESTÃO CIPRIOTA.....	7
DICA CULTURAL.....	8
LASCAS DE ARENITO.....	8
EXPEDIENTE.....	9

194º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BARONATO DE BAURU DO BATALHA



Editorial

PAULISTAS!

A edição nº 31 do Arenito tem como tema central a comemoração dos 194 anos da nossa independência. A data magna de nossa nação felizmente coincide também com o aniversário de Sua Majestade Real e Paulista, que comemorará 35 anos.

A independência de nosso Reino, à época Baronato de Bauru, vem do desejo dos filhos desta terra de restaurar o Imperador Pedro I no trono brasileiro. Com a morte do Imperador deposto, e com a causa perdida os revoltosos precisaram repensar a guerra que travavam contra as regências brasileiras.

Por fim a facção da independência prevaleceu, e desde então nossa gente lutou por anos para manter sua autonomia política. Para entender esse processo precisamos voltar ao manifesto de nossa independência que está sendo republicado nessa edição.

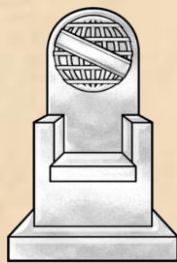
Também faremos nessa edição uma reflexão geral sobre o que significa ser soberano, principalmente em um mundo cada vez mais interdependente, mas que ao mesmo tempo passa por um processo acelerado de desglobalização.

Isso tudo para ajudarmos os nossos concidadãos a pensar no que desejam para este reino unido em seu mais novo aniversário.

Viva o Reino Unido de Bauru e São Vicente!

Viva Sua Majestade Real e Paulista!





O Trono do Arenito

O Trono do Arenito nos últimos meses foi menos ativo do que se gostaria.

Sua Majestade Real e Paulista perdeu o folego que tinha conquistado com a formação do novo governo. A verdade é que as atividades do cotidiano da vida doméstica e do trabalho drenam toda a energia que se tem para se dedicar as atividades micronacionais.

Em março foi feito o festival dos Duques, que precisa ainda ter suas consequências finais, dado que ainda não foi feita a votação dos vencedores.

Também foi fundado em março a nossa liga pokémon Bauru-vicentino.

Em 27 de Abril, uma tragédia se abateu sobre a casa real, a leal dálmata da Rainha, a Gaia infelizmente precisou ser sacrificada.

Em junho, Sua Majestade Real e Paulista e sua esposa, a Rainha de Bauru e São Vicente fizeram 1 ano de casados.

Por fim, foi um período de diminuição das atividades de Sua Majestade Real e Paulista no micromundo. Hoje ele está se concentrando apenas em Bauru, e ajudando no Império Alemão.

Por falta de forças reduziu suas atividades na França e no Manso. Entretanto mantém boas relações com ambas as monarquias.



Manifesto da Restauração

Reunidos os homens bons da Câmara Municipal de Bauru, por convocação do Senhor Ivan Toniato, Barão de Bauru, com a presença dos representantes das vilas e povoações desta região, e considerando serem já públicas e notórias as notícias de que Sua Majestade Imperial, o Senhor Dom Pedro de Alcântara, Primeiro Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, fora violentado em sua livre vontade e constrangido a apartar-se do Trono por obra de facção sediciosa e contrária à

Constituição do Império, deliberam os povos desta região o seguinte:

O primeiro e supremo representante da Nação Brasileira é Sua Majestade Imperial, o Senhor Dom Pedro de Alcântara, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, aclamado pelos povos do Império desde a gloriosa Independência.

A facção dominante na Corte, valendo-se da perturbação pública e do temor das armas, violentou a livre vontade de Sua Majestade Imperial e ofendeu a Constituição, dando aparência de legalidade

ao que não passa de usurpação contra o Trono e contra a Vontade Nacional.

Desta forma, a Câmara Municipal de Bauru, reunida com os representantes dos povos desta região, declara não reconhecer a Regência intrusa, levantando-se em Revolução restauradora em torno do Senhor Ivan Toniato, Barão de Bauru, pela defesa da Constituição e pela restituição de Sua Majestade Imperial ao Trono.

O grande município de Bauru, por sua extensão, população, comércio, armas e serviços prestados à causa do Império, ergue-se provisoriamente à condição de Província, mais conforme à sua dignidade e ao bem geral destes povos, até confirmação de Sua Majestade Imperial restaurado em seus direitos.

A Câmara Municipal de Bauru, como representante imediata dos povos desta região, converte-se em Casa de Leis da Província de Bauru, enquanto durar a presente necessidade pública e até que a autoridade legítima de Sua Majestade Imperial seja plenamente restabelecida.

Até a restauração de Sua Majestade Imperial Dom Pedro I ao Trono do Brasil, o Senhor Ivan Toniato, Barão de Bauru, servirá como Lugar-Tenente de Sua Majestade Imperial nesta Província, exercendo, em seu nome, as atribuições necessárias à conservação da ordem, defesa

dos povos, administração da guerra e restauração da legítima autoridade imperial.

Fica instaurada, em caráter provisório, a Comarca de Bauru, para que a Província tenha Justiça própria, conservando-se os direitos dos cidadãos e a boa ordem dos povos até ulterior confirmação da autoridade imperial restaurada.

Conclamamos todas as Câmaras Municipais do Império, representantes imediatas dos povos de suas vilas e cidades, a unirem-se à causa da Restauração de Sua Majestade Imperial, o Senhor Dom Pedro I, e da verdadeira observância da Constituição do Império.

Conclamamos todos os cidadãos fiéis ao Trono, e especialmente a Nobreza Imperial, a tomarem armas em suas respectivas províncias para defender a pessoa sagrada do Imperador legítimo, a integridade do Império e a Constituição contra os inimigos internos da ordem monárquica.

Fica abolida, em toda a Província de Bauru, a odiosa instituição da escravidão, por humanidade, utilidade pública e salvação da causa imperial, reconhecendo-se doravante como livres todos aqueles que, até a presente data, se achavam injustamente reduzidos ao cativeiro nesta Província.

14 de julho de 1832, mandado distribuir pela Casa de Leis a todo o Império.





O que é Soberania?

Soberania é um termo que está cada vez mais em voga no vocabulário político brasileiro.

Mas não apenas: a soberania é um termo que voltou ao centro dos discursos políticos no mundo todo.

Os mais novos, ou mais leigos, não perceberam essa mudança sensível no debate público. Mas, para quem viveu atentamente o auge da globalização pós-Guerra Fria, é possível perceber que a palavra soberania, que estava fora de moda, voltou.

E, quando uma palavra volta a ter importância e é mobilizada por vários atores políticos, nós precisamos prestar atenção no porquê de isso ter ocorrido.

Um bom ponto para entendermos onde estamos é recorrer à história recente, para entendermos onde estávamos e, a partir daí, fazer as comparações.

Mas o que foi, então, o último período da história brasileira e mundial?

No mundo, nós estávamos vivendo a nova grande fase da globalização, que tem como marco importante o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1991.

No Brasil, nós tivemos o início da Nova República, que foi coroada com a promulgação da Constituição Federal de 1988.

A Nova República se consolida nesse mundo novo que surgia com o fim da Guerra Fria e o acelerado processo de globalização. Coincidentemente, ela também começa a perder força quando esse

ciclo de globalização começa a dar seus sinais de esgotamento.

No caso da globalização, nós temos como marco de seu declínio a Crise Financeira de 2008, a maior desde o crash de 1929; a ascensão da China como potência rival aos Estados Unidos da América; e a eleição de Donald Trump, prometendo fazer a América grande de novo.

No caso da Nova República, nós temos como marcos de seu declínio as jornadas de junho de 2013; o impedimento da presidente Dilma; e a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República.

Ambos os fenômenos são fruto das contradições internas dos próprios processos.

A globalização levou ao fim da indústria americana, que foi levada à Ásia, destruindo o modo de vida de milhões de americanos no hoje chamado Cinturão da Ferrugem.

Esses americanos perderam com a globalização e não encontraram na política tradicional um modo de ter seus anseios atendidos.

A Nova República fez ascender uma nova classe média no Brasil. Muita gente saiu da pobreza entre os governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar de terem ganhado muito com isso, encontraram um teto às suas aspirações. Também há de se salientar que a crise econômica do governo Dilma Rousseff empobreceu essa nova classe média.

Essa nova classe média das periferias urbanas do Brasil buscou alguém de fora da política para tentar ser ouvida, assim como os americanos, europeus etc.

E onde a soberania entra nisso tudo?

Ora, se as pessoas se sentem empobrecidas, elas tendem a ter medo do futuro, e anseios relacionados ao medo levam à desconfiança.

Donald Trump se elege prometendo fazer a América grande de novo e coloca os EUA, que ganharam muito com a globalização, como um perdedor dela.

Se o principal fiador da globalização começa a rejeitá-la, entra-se em uma era de menos cooperação internacional. Não que ela desapareça.

Mas, para um país como o Brasil, que é rico em recursos naturais, inclusive recursos estratégicos para a indústria global, como as terras raras, o mundo passa a ser um lugar muito mais perigoso.

Se o mundo é mais perigoso, e as potências que antes estavam alinhadas à cooperação agora se colocam como competidoras umas com as outras, fica cada vez mais urgente ter algum tipo de autonomia estratégica.

Por exemplo, a guerra na Ucrânia afetou diretamente as exportações russas de fertilizantes aos agricultores brasileiros.

O Brasil pode não ser soberano em fertilizantes? Os EUA e vassalos desligaram a Rússia do sistema de pagamentos SWIFT e aplicaram sanções a ministros do STF brasileiro, como no caso do ministro Alexandre de Moraes, para tentar mudar o resultado de um julgamento em nossas terras.

O Brasil, enquanto Estado, em um cenário em que a moeda de reserva pode ser usada como arma, pode ficar dependente dessa moeda?

Essa é uma pergunta que todos os países se fazem. A Europa se faz, os EUA se fazem, a China se faz. E, por consequência, o Brasil se faz.

É que há muito mais elementos que explicam essa virada, como o próprio fracasso da ONU em conter ações unilaterais dos membros do seu Conselho de Segurança.

Nesse mundo, que é muito mais perigoso e muito menos otimista que o da era da globalização, a soberania volta a ser um vocabulário mobilizado.





Ventos do Micromundo

No micromundo várias situações continuam seguindo seu curso: O Império da Germânia fez seu jubileu de 25 anos; O Reino da França encontrou em seu conselho de notáveis um viés de atividade interessante; no Reino Semita se celebram as festas religiosas com a reverencia de sempre.

No manso nossa nação irmã, os conflitos cotidianos continuam se desenrolando, e no que nos toca há uma certa leniência da chancelaria em se apresentar para adoção do protocolo de São Bento.

Infelizmente nossa nação irmã parece estar chegando em seu período de inverno já que os grandes do reino diminuíram sua atividade.



Balanço da questão cipriota



Alguns meses se passaram desde o fim da questão cipriota, de forma que um novo status quo se impôs na região.

Ironicamente, um status quo que é muito parecido com como as coisas estavam anteriormente.

Mas, o aparente retorno à normalidade esconde que as relações teuto-semitas nunca voltaram ao normal.

O conflito continua latente, esperando só mais uma oportunidade para florescer. É

uma pena, as duas nações se beneficiariam de uma aproximação e de uma retomada das relações.

Esse Reino Unido nunca vai desistir da esperança de um micromundo com uma coexistência que aponte a cooperação. Temos certeza de que ambas as nações pensam o mesmo..

Na próxima crise, veremos se as esperanças são fundadas, ou apenas idealismo de Sua Majestade Real e Paulista

Dica Cultural

A dica cultural da edição é a entrevista com o autor do livro “De Bonifácio a Amorim” sobre a política externa brasileira.

<https://www.youtube.com/watch?v=Wd5ySEKuP2k&list=PLoqCk3g6WofUpV38BrHppZYTSN60URQa5>



Lascas de Arenito

- Tem gente insignificante e por ter algum título acha que abandonou a insignificância.
- Um hobby, é um hobby. Quando o hobby vira trabalho, deixa de ser hobby e vira trabalho.
- Tem gente que acha que manobra melhor que o motorista do ônibus.
- A fofoca é a destruição de qualquer local de trabalho.
- Quando o tóxico sai da sua vida é muito mais fácil respirar.
- Sócios sempre são bem-vindos.



Expediente

O Arenito é Produzido e distribuído pelo Departamento de Imprensa e Propaganda do Reino Unido de Bauru e São Vicente



O Departamento de Imprensa e propaganda é agência subordinada ao Serviço Autárquico Bauru-vicentino de Retransmissão de Informações Nacionais (S.A.B.R.I.N.A.)

